



ESTUDOS EM ESCATOLOGIA BÍBLICA E ESPÍRITO DE PROFECIA

O PREPARO PARA A CRISE FINAL

O mundo se encontra no angustioso crepúsculo de sua acidentada história.

Como filhos de Deus, temos sido favorecidos por admiráveis revelações proféticas que fixam a hora em que vivemos e o desenvolvimento dos planos divinos, e antecipam os grandes acontecimentos do porvir. Como povo temos recebido importantes mensagens através da pena inspirada da serva de Deus, mensagens essas que ampliam as profecias da Bíblia, abrem ante nós um vasto panorama dos acontecimentos vindouros, e nos animam na busca de um preparo necessário a nós na grande crise que se avizinha.

Para este tempo solene um povo foi chamado para que, vivendo os princípios eternos expressos pelo Criador, revelasse ao mundo um estilo de vida gratificante e satisfatório.

Com razão disse Paulo: (Rom. 13:11) **“Já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.”** Se há na Terra um povo que pode tornar suas as palavras do apóstolo, e que conhece o tempo, êsse povo é o povo adventista.

Enquanto o mundo estremece de temor pela incerteza do amanhã, nós conhecemos o tempo.

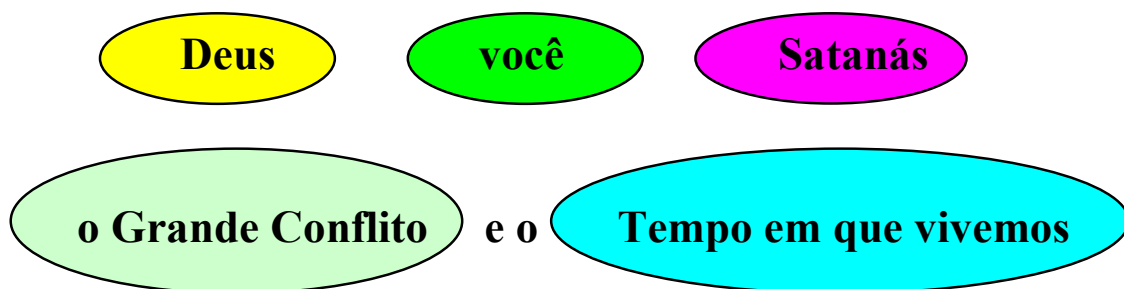
Hoje, portanto, reconhecemos ser os portadores de um legado santo: A verdade de Deus para este tempo. A verdade que liberta e traz salvação.

“A obra de Deus é a mesma em todos os tempos, embora haja graus diversos de desenvolvimento e diferentes manifestações de Seu poder, para satisfazerem as NECESSIDADES DOS HOMENS nas várias épocas. Começando com a primeira promessa evangélica, e vindo através da era patriarcal e judaica, e mesmo até ao presente, tem havido um desenvolvimento gradual dos propósitos de Deus no plano da redenção.

O Salvador tipificado nos ritos e cerimoniais da lei judaica é precisamente o mesmo que se revela no evangelho. ...O Ensinador é o mesmo em ambas as dispensações. As reivindicações de Deus são as mesmas. Os mesmos são os princípios de Seu governo. Pois tudo procede dAquele em quem não há mudança nem sombra de variação” (S.Tiago 1:17) P.P. 388.

Os nossos dias, conhecidos como “O fim do tempo do Fim” se caracterizam pela intensa luta de Satanás para alcançar seus desígnios destruidores.

“Justamente aqueles que Deus se propõe usar como Seus instrumentos para uma obra especial, Satanás, empregando seu máximo poder, procura transviar. Ele nos ataca em nosso ponto fraco, procurando, pelos defeitos de caráter, obter domínio sobre o homem todo; e sabe que, se tais defeitos são acalentados, terá bom êxito. Mas ninguém precisa ser vencido. ...O auxílio está às mãos...” P.P. 606



Como tudo isto se relaciona?

Com muita propriedade o Apóstolo São Paulo, na sua carta aos Efésios, trouxe luz sobre este tema:

“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na Força do Seu Poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados ... contra as hostes espirituais da maldade...” Efésios 6:10-12.

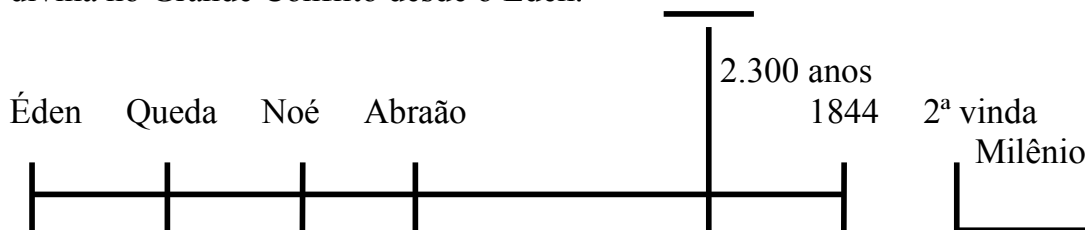
Temos agora um claro esboço da estratégia de Satanás e de Deus nos embates do Grande Conflito:

Satanás: emprega seu máximo poder através de astutas ciladas.

Deus: Age mediante princípios eternos, progressivamente desdobrados a fim de alcançar o homem nas diversas épocas em que vive. Este desdobramento dos princípios é chamado de Verdade Presente. (Deus se antecipa às projetadas ciladas do inimigo, revelando-as para Seu povo e apresentando o caminho seguro em que andar).

Homem: A você, que vive no tempo solene, “fim do Tempo do Fim”, cabe apoderar-se da REVELAÇÃO, da Verdade Presente, para não se abalar, não se envolver com as astutas ciladas de Satanás.

Recordando a afirmação profética de que: “A obra de Deus é a mesma em todos os tempos, embora haja graus diversos de desenvolvimento e diferentes manifestações de Seu poder...” PP. 388, façamos uma retrospectiva da ação divina no Grande Conflito desde o Éden.



Consideremos o gráfico como sendo a história do povo de Deus nesta terra.

Ao longo desta história verificamos que muitas das situações relacionadas com o homem e Deus foram mudadas.

Por Exemplo:

1) **No Éden** falava Deus face a face com o homem, mas após a queda o relacionamento Deus - homem passou a ser através de anjos, sonhos, visões e impressões do Espírito Santo.

2) **Com Noé e Abraão**, o serviço de culto e sacrifícios era dirigido pelo chefe da família e em altares construídos nos lugares onde paravam por algum tempo.

3) **Após o Sinai** foi estabelecido uma forma mais aprimorada de culto. A construção do tabernáculo, e o estabelecimento de um Sacerdócio que passou a ministrar o sacrifício.

4) **Com o Advento** do Messias e Sua morte na Cruz como o Cordeiro de Deus, foi estabelecida a Igreja primitiva com nova organização: apóstolos, discípulos, diáconos, anciãos.

Éden até Abraão e seus primeiros descendentes, havia uma relação entre Deus e a família. Após o Sinai, Deus estabeleceu uma nação organizada. A nação judaica rejeitou o propósito divino e este foi estendido para a Igreja no Novo Testamento.

Muitos outros exemplos de mudanças se verificaram ao longo desta história e podem ser encontrados em toda a Bíblia.

Leis Cerimoniais;
Leis Cívís;
de Governo Teocrático p/ gov. reis
etc.

Consideremos agora o que não sofreu variação no relacionamento de Deus para com o homem.

Deus dirige Seu povo através de princípios. Ao analisar a Revelação Divina, encontramos dois princípios básicos deste relacionamento Criador criatura.

Fé e Obediência

O homem sempre foi e continuará sendo salvo pela fé. E uma vez salvo, buscará seguir as orientações do seu Salvador.

De maneira especial, este relacionamento de Fé se caracteriza por uma completa submissão à Revelação Divina e Seus propósitos.

Este dois princípios são ilustrados na experiência de cada filho de Deus registrada nas Escrituras.

Tomemos alguns exemplos:

a) NOÉ:

Como pode Noé aceitar tão espantosa declaração de que o mundo seria destruído com um dilúvio?

Hebreus 11:7

“Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e para a salvação de sua família preparou a arca...”

Noé não só aceitou a revelação como passou a viver em função dela. A inspiração assim comenta sua experiência:

PP. pág 91

“... Enquanto Noé estava a apregoar sua mensagem de advertência ao mundo, suas obras testificavam de sua sinceridade... Ele deu ao mundo o exemplo de crer precisamente o que Deus diz. Tudo quanto possuía, empregou na arca...”

Pela fé Noé viveu em obediência ao propósito divino para sua época

b) ABRAÃO

Em Hebreus 11:8, vemos os dois princípios bem explícitos na vida deste Patriarca:

“Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu sem saber para onde ia.”

Ao comentar a vida de Abraão a serva do Senhor declara:

PP. 121

“... A fim de que Deus o pudesse habilitar para sua grande obra, como guardador dos oráculos sagrados, Abraão devia desligar-se das relações de sua vida anterior. A influência de parentes e amigos incompatibilizar-se-ia com o ensino que o Senhor se propunha a dar a Seu povo. Agora que Abraão estava, em sentido especial, ligado ao Céu, devia habitar entre estranhos. Seu caráter devia ser peculiar, diferindo de todo o mundo. Ele não podia nem mesmo explicar sua maneira de proceder, de modo que fosse compreendido por seus amigos. As coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e seus intuitos e ações não eram entendidos por seus parentes idólatras.

... Aquela obediência expedita de Abraão é uma das provas mais notáveis de fé a serem encontradas na Bíblia.

Confiando na promessa divina, sem a menor garantia exterior de Seu cumprimento, abandonou o lar, os parentes, a terra natal, e saiu, sem saber para onde, a fim de seguir aonde Deus o levasse. ... Não fora uma pequena prova aquela a que foi assim submetido Abraão, nem pequeno o sacrifício que dele se exigira... Não teve perguntas a fazer concernentes à Terra da Promessa - se o solo era fértil, e o território oferecia um ambiente agradável, ou proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara, e Seu Servo devia obedecer; o lugar mais feliz da Terra para ele seria aquela em que Deus quisesse que ele se achasse.

Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Não ouvem a voz de Deus falando diretamente do céu, mas Ele os chama pelos ensinamentos de Sua palavra e acontecimentos de Sua Providência”.

Muito mais pode ser dito a respeito desses patriarcas. Contudo, o essencial é que tendo **confiado** na Palavra de Deus, seguiram sua vontade Revelada.

3) OUTROS EXEMPLOS

Podemos acompanhar a vida de muitos outros, tanto no VT como no NT e encontrar sempre evidentes estes dois princípios.

Finalmente vamos ver que o povo do fim do Tempo do Fim também seria guiado por estes mesmos princípios.

Apoc. 14:12

“Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”.

Um mesmo povo em todo o tempo, guiado pelos mesmos princípios. Conquanto os princípios não mudem, o Senhor os desenvolve gradualmente - relacionando-os com Seus Propósitos - para satisfazerem as necessidades dos homens nas várias épocas. (P.P. 388).

A isto podemos chamar de Verdade Presente. Uma Revelação que nos ajuda a discernir as astutas ciladas de Satanás para a época que vivemos.

Observemos o chamado de Noé e sua missão.

P.P. 91 (ver Hebreus 11:7)

“...Ao começar a construir aquele imenso barco em terra seca, vinham de todos os lados multidões para verem a estranha cena e ouvir as palavras sinceras, fervorosas do original pregador. Cada pancada desferida na arca era um testemunho para o povo”.

A arca foi ao mesmo tempo um instrumento de Salvação e evangelização.

Em Abraão vemos a Verdade Presente chamando-o para uma vida que testemunhasse contra a idolatria reinante.

Gen. 12: 2-3

“Em ti serão benditas todas as famílias da Terra”.

Construir uma Nação. Eis a Verdade Presente que a um só tempo proporcionaria um lugar seguro para se viver na comunhão celestial, e seria eficiente método evangelístico.

O elemento **poder** para empreender, realizar ou consumir a Obra de Deus, está relacionado com a disposição de se empenhar em executar explicitamente o que Deus indica a ser feito.

Os textos de Tiago 1: 2-7
Deut. 4: 1-8,
relacionados, permitem compreender que o êxito na Obra de Deus não depende tanto do “quanto” se faz, mas em fazer o máximo possível segundo a Revelação no contexto da Verdade Presente.

2TS, 149-154

2TS, 318-325

3TS, 280-287

2ME, 367-375

O povo de Deus está se arregimentando para cumprir a sua missão no último ato do drama da odisséia humana, o **Preparo para o tempo do Fim** é uma das figuras que surgem no palco de nossa particular história para interpretar seu papel. Ele nasce como uma retumbante resposta de Deus ao nosso profundo anseio de orar e buscar com determinação o **poder do Espírito Santo** como nos dias apostólicos.

Apesar de nossa reconhecida necessidade:

- 1) ainda seguimos cambaleando na estrada de nossa experiência, como verdadeiros ébrios que buscam sua casa ao entardecer;
- 2) nossos passos estão incertos,
- 3) nossos olhos vagueiam inquietos sobre as cenas interessantes do mundo, e
- 4) nossa mente distraída parece ignorar que a última noite se aproxima para encerrar em cadeias eternas o dia de nossa oportunidade.

Precisamos, não da sofisticação e complexidade dos planejamentos humanos, mas necessitamos desesperadamente de um projeto de vida cristã que assimile a proposta bíblica de buscar “em primeiro lugar” o reino do Céu e sua justiça. Mat. 6:33

Precisamos, desesperadamente de um programa de vida que atenda a nossa difícil realidade e transforme nossa tediosa expectativa em fé operante e definitiva, que nos faça ver a proximidade de nosso glorioso amanhã e nos faça aceitar o desafio de apressá-lo.

Precisamos, de um programa pessoal de vida no qual possamos desenvolver uma busca constante do poder do Espírito Santo através da “oração”, da “comunhão” entre irmãos, da “perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus”. Apoc. 14:12

Jesus repreende o Seu povo através de uma mensagem direta e firme, porém, cheia de amor e misericórdia.

Apoc. 3:14-15 “Ao anjo da igreja que está em Laodicéia, escreve: Isto diz o Amém, a testemunha Fiel e Verdadeira, o princípio da Criação de Deus: Eu sei as tuas obras.”

1 TS, 327 “A mensagem à igreja de Laodicéia é uma impressionante acusação, e é aplicável ao povo de Deus no tempo presente.”

PE, 270 “Vi que o testemunho da Testemunha Verdadeira não teve a metade da atenção que deveria ter. O solene testemunho de que depende o destino da igreja tem sido apreciado de modo leviano, se não desatendido de todo. Tal testemunho deve operar profundo arrependimento; todos os que recebem a verdade, obedecer-lhe-ão e serão purificados.”

Apoc. 3:15-16 “Não és frio nem quente. Oxalá foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitarte-ei da Minha boca.”

| | |
|---|------------------------------------|
| A mente do homem é um dos campos de batalha do “Grande Conflito” entre o bem e o mal. | |
| DEUS | SATANÁS |
| controla o corpo do homem pela mente | controla a mente pelo corpo |

Muitos adoecem em consequência de sua intemperança. Depois evitam o tratamento natural, recorrendo às facilidades do tratamento com drogas, e ainda pedem as orações da igreja. A igreja poderá orara, mas Deus não irá responder.

Med. e Salv., 14 - “Deus não operará de maneira miraculosa para preservar a saúde de pessoas que estão seguindo uma conduta certa para se tornarem doentes, por sua falta de atenção para com as leis de saúde.

“Os que querem satisfazer o apetite e depois sofrem por causa de sua intemperança e tomam drogas para se aliviarem podem estar certos de que Deus não interferirá para preservar a saúde e a vida que estão, temerariamente, sendo postas em perigo. A causa produziu o efeito. Como último recurso, muitos seguem as indicações da Palavra de Deus e pedem as orações dos anciões da igreja em favor da restauração de sua saúde. Deus não considera apropriado responder as orações feitas em favor de tais pessoas, pois Ele sabe que se lhes fosse restaurada a saúde, eles a sacrificariam novamente sobre o altar do **apetite pervertido**.

OS RECURSOS DE DEUS NÃO DIMINUÍRAM, SEU BRAÇO FORTE NÃO ENCURTOU, a nossa indisposição é que permanece a mesma, criando obstáculos na execução da boa vontade divina.

Combinar o humano com o divino
a fé com a ação
a Palavra com os agentes da natureza
a obra médico com a tríplice mensagem angélica

Eis a nossa comissão! pois nosso corpo é o Templo do Espírito Santo.

A pessoa e o ministério do Espírito Santo ainda são muito mal compreendidos pelo povo de Deus. E à medida que nos aproximamos deste momento final de nossa missão, cresce também a necessidade de conhecermos a pessoa do Espírito Santo e participarmos de Seu ministério.

O Espírito Santo precisa ser continuamente comunicado ao homem, do contrário ele não tem disposição de contender com os poderes das trevas.”

3 TS, 306 - “Os poderes de Satanás estão a trabalhar para conservar o espírito dos homens alheio às realidades eternas. O inimigo dispôs as coisas de maneira que servissem aos seus propósitos. Atividades mundanas, esportes, as modas da época - são coisas que ocupam o espírito dos homens e mulheres.”

PE, 58 - “Vi que algumas mentes são afastadas da verdade presente e do amor à Bíblia por causa da leitura de livros excitantes; outros se carregam de perplexidades e cuidados quanto ao que comerão, e que hão de beber e vestir. Alguns estão supondo a vinda do Senhor num futuro muito distante... e desta maneira suas mentes são desviadas da verdade presente, para irem após o mundo. Nisto vi grande perigo, pois se a mente está cheia de outras coisas, a verdade presente é deixada de fora, e não há lugar em nossa frente para o selo do Deus vivo.”

A força das últimas tentações não será para nos levar como povo, a uma resistência aberta a Deus e à Sua Palavra. Ela será sutil; apenas para confundir nossas prioridades e nosso senso de valor.

Não visará nos levar à prática de coisas claramente errôneas; antes, seremos tentados a nos ocupar na prática das coisas “certas”, desde que, não nos aproximem de Deus com fervor e a consagração necessária.

Muitos deixarão de ler a Bíblia e orar, a fim de ‘trabalhar’ para a obra de Deus, sem contudo, trabalhar para o Deus da obra. UMA GRANDE PARTE DA IGREJA ESTARÁ OCUPADA DEMAIS PARA ORAR E VIGIAR DE DIA, DE NOITE E NAS MADRUGADAS, CONFORME EXIGE O MOMENTO. Muitos confundirão as ‘obras de Maria’ com as ‘obras de Marta’ e não saberão escolher ‘a melhor parte’. MUITOS ESTARÃO OCUPADOS DEMAIS NA LEGÍTIMA E DIFÍCIL LUTA PELA VIDA, CONTUDO, ESTARÃO A NEGLIGENCIAR A SUA PRÓPRIA RAZÃO DE VIVER.

“PELO CAMINHO ESTREITO”

Nos primórdios do adventismo, Ellen G. White teve um impressionante sonho que certamente alcançará seu pleno cumprimento neste último reavivamento do povo de Deus.

VE 178-183

“Sonhei (diz ela) que estava com uma grande multidão de pessoas. Parte daquela assembléia apresentou-se para viajar. Tínhamos carroças abarrotadas. Caminhando nós, a estrada parecia subir. Dum lado havia um profundo precipício; e do outro, uma muralha alta, lisa e branca.

“À medida que avançávamos, a estrada se tornava mais estreita e íngreme. Nalguns lugares parecia tão estreita que concluimos não mais poder viajar com as carroças carregadas.

Desatrelamos os animais para, com parte da bagagem, prosseguir a viagem a cavalo.

Prosseguindo nós, o caminho continuava ainda a estreitar-se. Fomos obrigados a andar junto à muralha, para não cair do caminho estreito ao precipício. Fazendo isto, a bagagem sobre os cavalos apertava-se de encontro à parede e nos compelia para o precipício. Receávamos cair e ser despedaçados nas rochas. Retiramos a bagagem de sobre os cavalos e ela tombou no precipício. Continuamos a cavalo, receando grandemente que, ao chegar aos lugares mais estreitos do caminho, perdêssemos o equilíbrio e caíssemos. Em tais ocasiões, uma mão parecia tomar as rédeas e guiar-nos pelo perigoso caminho.

Tornando-se o caminho mais estreito, vimos que não mais seria possível ir com segurança a cavalo; deixamo-los e prosseguimos a pé, em fileira, um seguindo as pegadas do outro. Neste ponto apareceram pequenas cordas que caíam do alto da alvíssima muralha; estas foram avidamente agarradas por nós para nos ajudarem a manter equilíbrio no caminho. Enquanto caminhávamos, a corda prosseguia conosco. O caminho se tornou finalmente tão estreito que concluimos poder viajar com maior segurança sem o calçado; assim, descalçamo-nos e fomos certa distância. Logo decidimos que poderíamos viajar com mais segurança sem meias; estas foram tiradas e viajamos descalços.

Pensamos então naqueles que não haviam se haviam acostumados com privações e agruras. Onde estavam esses tais agora? Não se achavam na multidão. Em cada mudança que se fazia, alguns eram deixados atrás, e apenas permaneciam aqueles que se haviam acostumado a suportar agruras. As privações do caminho apenas faziam com que estes se tornassem mais ávidos de avançar até o fim.

Aumentou o nosso perigo de cair do caminho. Comprimia-nos à muralha branca, e não podíamos no entanto assentar os pés no caminho; pois era estreito demais. Apoiamos então quase todo o nosso peso nas cordas, exclamando: -Temos apoio de cima! - Temos apoio de cima! As mesmas palavras foram proferidas pela multidão toda, no caminho estreito.

Estremecíamos ao ouvir o rumor de folgança e orgia, que pareciam vir do abismo. Ouvimos o juramento profano, a galhofa banal, e cânticos baixos e vis. Ouvi o cântico de guerra, e a canção de dança. Ouvi música instrumental e altas gargalhadas de mistura com pragas, gritos de angustia e pranto amargurado, e ficamos mais ansiosos do que nunca por nos conservar no caminho estreito e difícil. Grande parte do tempo éramos obrigados a ficar com todo o nosso peso suspenso das cordas, que aumentavam de tamanho enquanto prosseguíamos. Notei que a bela parede branca estava manchada de sangue. Dava um sentimento de pena ver-se a parede assim manchada. Este sentimento, porém, não durou senão um momento, visto que logo achei que tudo era como deveria ser. Os que vem seguindo atrás saberão que, antes deles, outros passaram pelo caminho estreito e difícil, e concluirão que, se outros foram capazes de vencer, eles próprios poderão fazer o mesmo. E, ao sangrarem os pés doloridos, não desfalecerão de desânimo; antes, vendo o sangue na parede, saberão que outros suportaram a mesma dor.

Chegamos finalmente a um grande despenhadeiro, onde terminava o nosso caminho. Nada havia agora para guiar os pés, nada em que pudéssemos repousar. Devíamos então depender inteiramente das cordas, que tinham aumentado até ao tamanho de nosso corpo. Ali estivemos por algum tempo imersos em perplexidade e angústia. Indagamos em tímido cochicho: Em que está presa a corda? Meu esposo estava precisamente diante de mim. Grandes gotas de suor caíam-lhe do rosto, as veias de seu pescoço e têmporas haviam crescido tanto que atingiam duas vezes seu volume usual, e ouviam-se-lhe gemidos abafados e agonizantes.

O suor caía-me do rosto, e eu experimentava uma angústia tal como ainda não havia provado. Terrível luta estava diante de nós. Fracassássemos ali, e todas as dificuldades de nossa jornada teriam passadas em vão.

Diante de nós, do outro lado do precipício, havia um belo campo de relva verde, de aproximadamente quinze centímetros de altura. Eu não podia ver o sol; mas raios de luz, brilhantes e suaves, assemelhando-se ao ouro e a prata fina, rasteavam o campo. Mas ser-nos-ia possível alcançá-lo? - tal era a ansiosa indagação. Se a corda se partisse, haveríamos de perecer. Outra vez, em angustioso cochicho, foram sussurradas estas palavras: - “Em que estará presa a corda?”

Por alguns momentos hesitamos em nos arriscar. Então exclamamos: “Nossa única esperança está em confiar inteiramente na corda. Dela temos dependido em todo o caminho difícil. Ela não falhará agora.” Ainda estávamos hesitantes e angustiados. Foram então proferidas estas palavras: “Deus segura a corda. Não devemos temer.” Estas palavras foram então repetidas por aqueles que estavam atrás de nós, e acompanhadas destas outras: - “Ele não nos falhará agora. Trouxe-nos até aqui em segurança.”

Meu marido deu um salto sobre o medonho abismo ao belo campo além. Eu segui imediatamente. Oh, que sensação de alívio e gratidão para com Deus experimentamos! Ouvi levantarem-se vozes em louvor triunfal a Deus. Eu era feliz, perfeitamente feliz.

Despertei, e vi que, pela ansiedade que experimentara ao passar pelo caminho difícil, todos os meus nervos pareciam estar a tremer.

Produziu-me uma impressão tal que provavelmente cada minúcia permanecerá vívida diante de mim enquanto minha memória perdurar.

A aplicação que queremos retirar da narrativa desse sonho é a seguinte:

Nós nos reunimos ‘na igreja’ porque estamos interessados em viajar para a nova Terra. Provavelmente trouxemos as “malas” cheias de nossas “riquezas” cuidadosamente guardadas. Talvez não se trate exatamente de riquezas materiais, que a maioria do povo de Deus não a tem, mas há o risco de termos aqui as nossas “malas” cheias de

orgulho
 vaidade
 egoísmo
 amor próprio
 auto-satisfação
 intemperança
 vícios
 formalismo religioso

E agora ficamos sabendo que devemos largar aqui as nossas “malas” com todos os fardos que inutilmente temos carregado, e quando o caminho de nossa jornada espiritual se tornar difícil demais para avançarmos, então teremos as nossas mãos livres para segurar as cordas que certamente cairão do Céu em nosso auxílio.

Nesta classe de estudos escatológicos, estaremos orando pela realidade da Chuva Serôdia em nossa vida e na vida da igreja. Certamente todos enfrentam dificuldades e provações difíceis, a ponto de às vezes parecer que tudo está contra o nosso desejo e empenho de renovar a nossa fé e transformar a nossa vida e, se sangrarem os nossos pés, lembremo-nos com alegria e esperança, de que outros já passaram por aqui.

Efésios 6:13

“Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.”

TEXTOS PARA MEDITAÇÃO

“‘DEUS’ quer homens de talento e bom juízo, capazes de pesar os argumentos, homens que cavem, em busca da verdade como de tesouros escondidos. (...) Aqueles cuja piedade é superficial, e que têm grande ambição de ser considerados os primeiros e melhores, não são os homens para este tempo. Os que pensam mais em sua própria vontade do que na causa, não são necessários.” 2 TS, 226.

“O homem iletrado que é consagrado a ‘DEUS’ e aspira a abençoar a outros, pode ser e é utilizado pelo SENHOR em Seu serviço. Mas os que, com o mesmo espírito de consagração, tiveram o benefício de uma instrução completa, podem fazer obra muito mais extensa para ‘CRISTO’. Estão em posição vantajosa.” PJ, 333.

“Muitos prezarão a **sabedoria de ‘DEUS’ acima de qualquer vantagem terrestre**, e obedecerão à Palavra de ‘DEUS’ como a norma suprema. Estes serão conduzidos a grande luz. Estes chegarão ao conhecimento da verdade, e procurarão levar esta luz da verdade aos seus conhecidos que, assim como eles, estão ansiosos pela verdade.” 3 ME, 422.

“Assim como outrora chamou pescadores para serem Seus discípulos, Ele suscitará dentre o povo comum a homens e mulheres que realizem Sua obra. Em breve **haverá um reavivamento que surpreenderá a muitos**. Os que não perceberem a necessidade do que deve ser feito serão passados por alto, e os mensageiros celestiais trabalharão com os que são chamados de pessoas comuns, habilitando-as a levar a verdade para muitos lugares.” 15 MR, 312; EF, 175 e 176.

Material preparado pelo
Prof. Mauro Trivellato